

TEOLOGIA,

POLÍTICA
&

RELIGIÃO

2

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Jeová Braga dos Santos
(Organizadores)

Matthew is called.

St. MATTHEW, 9.

Jairus' daughter raised.

1 said within themselves, This man blasphemeth.
4 And Jesus knowing their thoughts said, Wherefore think ye evil in your hearts?
5 For whether is easier, to say, Thy sins be forgiven thee; or to say, Arise, and walk?

6 But that ye may know that the Son of man hath power on earth to forgive sins, (then saith he to the sick of the palsy,) Arise, take up thy bed, and go into thine house.

7 And he arose, and departed to his house.
8 But when the multitudes saw it, they marvelled, and glorified God, which had given such power unto men.

9 ¶ And as Jesus passed forth from thence, he saw a man, named Matthew, sitting at the receipt of customs; and he saith unto him, Follow me. And he arose, and followed him.

10 ¶ And it came to pass, as Jesus sat at meat in the house,

30 ¶ And, behold, a woman, which was diseased with an issue of blood twelve years, came behind him, and touched the hem of his garment:

31 For she said within herself, If I may but touch his garment, I shall be whole.

32 But Jesus turned him about, and when he saw her, he said, Daughter, be of good comfort; thy faith hath made thee whole. And the woman was made whole from that hour.

33 And when Jesus came into the ruler's house, and saw the minstrels and the people making a noise,
34 He said unto them, Give place; for the maid is not dead, but sleepeth. And they laughed him to scorn.

35 But when the people were put forth, he went in, and took her by the hand, and the maid arose.

36 And the fame hereof went

Anno DOMINI

31.

32.

33.

34.

35.

36.

37.

38.

39.

40.

41.

42.

43.

44.

45.

Christ smiteth out

St. MATTHEW, 10.

his twelve apostles.

Anno DOMINI

31.

32.

33.

34.

35.

36.

37.

38.

39.

40.

41.

42.

43.

44.

45.

CHAPTER 10.

1 Christ smiteth out his twelve apostles, calling them with power to do miracles, & to preach the Gospel, & to teach them, & to give them power to cast out devils, & to heal all manner of sicknesses, & all manner of diseases.

2 Now the names of the twelve apostles are these: The first, Simon, who is called Peter, and Andrew his brother; James the son of Zebedee, and John his brother;

3 Philip, and Bartholomew; Thomas, and Matthew the publican; James the son of Alphaeus, and Lebbaeus, whose surname was Thaddeus;

4 Simon the Canaanite, and Judas Iscariot, who also betrayed him;

5 These twelve Jesus sent forth, and commanded them, saying, Go ye into all the world, and preach the Gospel to every creature.

6 And whosoever shall receive you, he shall receive me, and him that receiveth me, he receiveth him that sent me.

7 And I will give unto you power to tread upon serpents, and scorpions, and to overcome all the power of the enemy, and shall not hurt you.

8 But go ye not into the way of the Gentiles, neither come ye into the synagogues of them, but go ye rather to the lost sheep of Israel.

9 And as ye go, preach, saying, The Kingdom of Heaven is at hand.

10 And heal the sick, and cleanse the lepers, and preach the Gospel to every creature, and heal them.

11 And lo, I send you forth as lambs in the midst of wolves: ye shall therefore be wise as serpents, and harmless as doves.

12 But beware of men, for they will deliver you up to the synagogues, and to the rulers, and will scourge you, and will kill you: yet shall ye stand fast upon the word of life: for I will send the Spirit of my Father upon you, and he will testify with you, and will give you power to do all manner of miracles, and signs, and wonders, in the name of the Lord Jesus Christ.

Anno DOMINI

31.

32.

33.

34.

35.

36.

37.

38.

39.

40.

41.

42.

43.

44.

45.

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Jeová Braga dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Teologia, política e religião 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Jeová Braga dos Santos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-569-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.690210110>

1. Teologia. 2. Religião. 3. Política. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora). III. Santos, Jeová Braga dos (Organizador). IV. Título.

CDD 215

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Caros leitores, saudação.

Apresentamos a vocês a obra: “Teologia, política e religião 2”, cujos termos norteadores da temática nos conduzem a refletir sobre a dimensão coletiva da vida. Uma obra que traz o diálogo de pesquisadores de várias áreas do conhecimento, dos quais cito algumas: Ciências da (s) Religião (ões), Teologia, História, Educação, etc. Sistematizada em torno de 11 capítulos temáticos que alargam diálogos e atravessam conceitos que permeiam a trajetória do indivíduo. Esta obra promove o entrecruzamento da teologia-política-religião com temas de interesse público, perpassando pelos liames que sutilmente aparecem nas palavras-chave de cada capítulo, das quais pontuamos: Jesus Cristo; Bíblia; Cristianismo; Judaísmo; Espiritismo; Igrejas Neopentecostais; Mistério; Patriarcado; Diversidade Religiosa; Política; Tradições; Relacionamentos; Poder Midiático; Direitos; Hermenêutica de Gênero; Santidade; Separação entre outros. É uma obra, que atende a interesses dos mais variados públicos, podendo ser utilizada em ciclos dialógicos na educação básica, no ensino superior e na pós-graduação. Desejamos a todos você uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Jeová Braga dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CIGANOS, RELIGIÃO, OBSERVAÇÕES E POLÍTICA NO BRASIL

Erisvelton Sávio Silva de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101101>

CAPÍTULO 2..... 15

A MENSAGEM DE JESUS CRISTO, AS ATITUDES DE BOLSONARO E AS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS

Leonardo Rezende Meireles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101102>

CAPÍTULO 3..... 30

A SUBMISSÃO DO CORPO COMO CAMINHO DA SANTIDADE NO FRANCISCANISMO DO SÉCULO 13

Claudinéia Cássia Genoveze Varotti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101103>

CAPÍTULO 4..... 38

A *REVUE SPIRITE* (1858-1869) LEITORES, COMUNIDADES DE LEITORES E O AUTOR KARDEC

Larissa Camacho Carvalho

Vinícius Lima Lousada

Artur Cesar Isaia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101104>

CAPÍTULO 5..... 51

ACOLHIMENTO E ACONSELHAMENTO DE DIVORCIADOS, NO CONTEXTO CRISTÃO

Mara Regina Nikitenko Jagmin

Adolfo Antonio Hickmann

Girlane Moura Hickmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101105>

CAPÍTULO 6..... 63

JESUS E A MULHER SIRO-FENÍCIA (MC 7,24-30): UMA HERMENÊUTICA DE GÊNERO

Aíla Luzia Pinheiro de Andrade

Fernanda Lemos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101106>

CAPÍTULO 7..... 70

O ENSINO RELIGIOSO E A FILOSOFIA PERSONALISTA DE EMMANUEL MOUNIER

Wilson Pinto dos Santos Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101107>

CAPÍTULO 8	81
RELIGIÃO E GRUPOS TERAPÊUTICOS: DESCONSTRUINDO CONFLITOS, EXPLICANDO MITOS E PROPONDO UM DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	
Marineide Felix de Queiroz Brito	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101108	
CAPÍTULO 9	89
O PODER MUDIÁTICO DAS RELIGIÕES: PODER E POLÍTICA NA PALMA DAS MÃOS	
Ronaldo Sales da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101109	
CAPÍTULO 10	106
SOBERANIA E [I]LEGITIMIDADE DO PODER DESDE O PONTO DE VISTA DO PREÂMBULO À LEGISLAÇÃO DO ANTIGO ISRAEL	
Petterson Brey	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69021011010	
CAPÍTULO 11	119
UM ESTUDO COMPARATIVO DE TEORIAS DO PROTOCRISTIANISMO E DA SEPARAÇÃO DE CAMINHOS ENTRE CRISTÃOS E JUDEUS	
Lucas Lima Martins Fridman	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69021011011	
SOBRE OS ORGANIZADORES	135
ÍNDICE REMISSIVO	137

CAPÍTULO 10

SOBERANIA E [I]LEGITIMIDADE DO PODER DESDE O PONTO DE VISTA DO PREÂMBULO À LEGISLAÇÃO DO ANTIGO ISRAEL

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão: 13/08/2021

Petterson Brey

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
– PUC-SP
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/2803712017811113>

RESUMO: O presente texto tem a pretensão de demonstrar empiricamente o quanto uma leitura competente dos textos bíblicos pode prover, como resultado, reflexões oportunas para questões político-religiosas hodiernas. Estabelecendo um contraste com manipulações fundamentalistas, que buscam legitimar certos discursos autocráticos de poder político, por meio de leituras anacrônicas e hermeneuticamente equivocadas das narrativas bíblicas, propõe-se, aqui, uma abordagem metodologicamente ajustada, pela *análise narrativa*, à unidade temática subjacente ao preâmbulo da legislação do Antigo Israel. A investigação da configuração retórica do discurso do legislador-protagonista, enquanto agente do discurso narrativo que eflui do mundo narrado, ao evocar a sua reputação, em contraste com o comportamento opressivo do Faraó egípcio, como fundamento legitimador do exercício do seu poder como soberano de toda a terra, constitui-se como um paradigma de justiça, que pode muito bem promover reflexões aderentes a questões relativas ao exercício do poder político na atualidade. Em tempos em que

um patrimônio tão rico para a humanidade, como é a Bíblia Hebraica, corre risco de ser subvertido pela ignorância deliberada, abordagens bíblicas, academicamente competentes devem surgir tanto como reflexão para o debate público quanto como resistência ao obscurantismo patrocinado por agentes ilegítimos de poder.

PALAVRAS-CHAVE: Soberania; legitimidade do poder; legislação do Antigo Israel; Bíblia Hebraica; análise narrativa.

SOVEREIGNTY AND [I]LEGITIMITY OF POWER FROM THE POINT OF VIEW OF THE PREAMBLE OF THE ANCIENT ISRAEL LEGISLATION

ABSTRACT: The present text intends to demonstrate empirically how a competent reading of biblical texts can provide, as a result, opportune reflections for today's political-religious issues. Establishing a contrast with fundamentalist manipulations, which seek to legitimize certain autocratic discourses of political power, through anachronistic and hermeneutically mistaken readings of biblical narratives, a methodologically adjusted approach is proposed here, through narrative analysis, to the thematic unit underlying the preamble of the legislation of Ancient Israel. The investigation of the rhetorical configuration of the discourse of the legislator-protagonist, as an agent of the narrative discourse that emanates from the narrated world, by evoking his reputation, in contrast to the oppressive behavior of the Egyptian Pharaoh, as a legitimizing basis for the exercise of his power as sovereign of the entire land, constitutes a paradigm of justice, which can very well promote reflections adherent to issues

related to the exercise of political power today. At a time when such a rich heritage for humanity as the Hebrew Bible is at risk of being subverted by willful ignorance, academically competent biblical approaches must emerge both as reflection for public debate and as resistance to obscurantism sponsored by illegitimate agents of power.

KEYWORDS: Sovereignty; legitimacy of power; legislation of ancient Israel; Hebrew Bible; narrative analysis.

1 | INTRODUÇÃO

Em tempos em que as feições do autoritarismo, pretendendo legitimar-se pela defesa da *soberania* pátria – vertida em comportamentos absolutistas que evocam preceitos teológico-religiosos –, prenunciam a desestabilidade da ordem democrática instituída, um diálogo com a sabedoria que eflui de antigas tradições pode, indubitavelmente, promover reflexões bastante oportunas. Isso porque, ao longo da história, no que se refere ao exercício do poder, a autenticação de uma suposta genuinidade religiosa oportunizou a ação de inúmeros sistemas opressores, que credibilizaram, perante a consciência coletiva, discursos de ódio e de discriminação capazes de condicionar todo um povo à prática de injustiças sociais. No âmbito da metanarrativa exodal, por conseguinte, pode-se vislumbrar o quão elementar é a questão da *legitimidade do poder* no que tange à efetuação de uma legislação que pretende ser regrada pela justiça.¹

Nas palavras de Matthias Grenzer:

Ao dialogar com o passado e com suas vozes mais marcantes é que, justamente, podem surgir, no tempo atual, resistências a quem insiste na maldade e nas posturas marcadas pela solidariedade com quem se encontra numa situação de risco... (GRENZER, 2017, p. 14).

O acesso, entretanto, à literatura bíblica, buscando estabelecer alguma aderência aos dilemas hodiernos da humanidade, requer uma aproximação metodológica academicamente competente. Pois, sob pena de se incorrer nos mesmos anacronismos, a serem aqui evidenciados como equívocos hermenêuticos paradigmáticos de certos comportamentos absolutistas, o presente texto precisa justificar seus critérios interpretativos. Isso institui, desde já, a imprescindibilidade de que pressupostos exegéticos sejam escolhidos e explanados.

A Bíblia é um patrimônio literário-religioso/cultural da humanidade. De acordo com Northrop Frye (2002, p. xi-xxiii), a Bíblia é o grande mito fundador de toda a inteligência literária e da cultura do mundo ocidental, sendo, portanto, possível identificar suas feições

1 O presente texto é resultado do desdobramento temático da Dissertação de Mestrado – defendida pelo autor na PUC-SP em abril de 2019 – intitulada “O primeiro discurso direto do Senhor no Sinai: um estudo literário-teológico de Ex 19,3-7” (BREY, 2019a, 211 f.), da qual, também, resultou a publicação de um estudo símil a este, tratando da legitimidade do poder no contexto das migrações humanas, cujo título é “O projeto do êxodo e a legitimidade do poder: aspectos sintomáticos da narrativa exodal a respeito da migração humana” (BREY, 2019b, p. 73-86). Ademais as produções citadas se remetem aos resultados acadêmicos obtidos pelo Grupo de Pesquisa TIAT (Tradução e Interpretação do Antigo Testamento), CNPq da PUC-SP, do qual o autor faz parte desde 2017, sob a coordenação do Dr. Matthias Grenzer.

ideológicas ao longo de todo o pensamento filosófico, bem como de toda produção artística do ocidente. Ocorre que, por meio de uma perspectiva fundamentalista, desprovida de rigor metodológico, abordagens casuais podem acabar por subverter a consciência coletiva de justiça social, subjacente das camadas mais profundas de significado das narrativas bíblicas, em favor de uma prédica religiosa de categorias individuais, que serve de esteio à discursos falaciosos de liberdade, autonomia e prosperidade pessoal.

Tais discursos, todavia, como será demonstrado mais adiante, não representam uma idiossincrasia exclusivamente hodierna. À semelhança de autoridades governamentais da atualidade que evocam credibilidade divina em seus discursos populistas, o faraó egípcio, para legitimar seu sistema opressor e escravista, também se valia de retóricas discursivas de cunho nativista e xenófobo. Destarte, é razoável que se tenha uma atenção especial aos efeitos sociais de abordagens político-religiosas que pretendem obter legitimidade através de uma leitura bíblica pautada pelo comprometimento com certas estruturas autocráticas de poder.

Por outro lado, no âmbito das abordagens acadêmicas, metodologicamente ajustadas, das narrativas da Bíblia Hebraica, em vista dos objetivos da presente investigação, é imprescindível que se façam opções paradigmáticas por ferramentas exegéticas capazes de prover os melhores resultados. No que se refere às abordagens *sincrônicas* e *diacrônicas* ao texto bíblico, por conseguinte, é importante que se preceitue suas distinções acerca de sua índole metodológica. Porquanto, em virtude de suas respectivas premissas, cada uma dessas alternativas de interpretação bíblica procura responder a questões igualmente distintas, chegando, por consequência, a resultados diferenciados em relação aos seus interesses.

Ao longo dos últimos duzentos anos, a história da interpretação bíblica foi amplamente marcada pelo domínio acadêmico da exegese *diacrônica* (YARCHIN, 2011, p. 236-238). Ao dedicar-se ao reconhecimento da *unidade autoral* das fontes de composição, reconhecíveis pelo suposto contexto fundante – *Sitz in Leben* – de cada fonte tomada isoladamente (ROGERSON, 2010, p. 6-10), leituras *crítico-históricas* das Escrituras resultaram abundantemente da sobreposição de diversas *hipóteses documentárias* (WELLHAUSEN, 2004, p. 10-33). A aridez hermenêutica, no entanto, resultante desse tipo de investigação, pouco estava contribuindo para as reflexões teológicas da atualidade (GARCIA LÓPEZ, 2016, p. 46-64), quando, ainda nos anos quarenta, Umberto Cassuto, em sua obra intitulada *The Documentary Hypothesis and the composition of the Pentateuch*, começou a sugerir que a exegese bíblica precisava se abrir mais às dimensões literárias das narrativas da Bíblia Hebraica (CASSUTO, 2014, p. 6-17, 117-126).

Em virtude de sua índole literária, a recepção acadêmica dos estudos *sincrônicos* das narrativas bíblicas, por sua vez, começou a promover um diálogo muito mais profícuo entre o *mundo narrado* e o *mundo do leitor* (FEWELL, 2016, p. 3-4). Isso porque, nas palavras de Northrop Frye, “a Bíblia pode até ser outras coisas mais do que uma obra literária, mas

sem dúvida é também uma obra literária” (FRYE, 1994, p. 97). A atuação do leitor, portanto, nesse modelo interpretativo, passa a ter uma interação mais produtiva (PARMENTIER, 2005, p. 112), visto que, como assevera Jean L. Ska, “as narrativas dormem até o leitor vir despertá-las de seu sono” (SKA, 2009, p. 139).

O drama da leitura, destarte, como consigna Meir Sternberg (1987, p. 41-57), conduz a reflexão teológica do ouvinte-leitor das narrativas bíblicas através do texto canônico das Escrituras (CHILDS, 1989, p. 1-19). Nesse ínterim, exames *crítico-literários* resultam de uma investigação interessada na *unidade temática* subjacente do *mundo narrado* (BÜHLER, 2005, p. 94-95). A *análise narrativa*, portanto, como metodologia de leitura *sincrônica* da Bíblia Hebraica, constitui-se como uma ferramenta exegética altamente qualificada para aproximar o ouvinte-leitor das camadas de significados mais profundas do *mundo narrado* (MARGUERAT, 2005, p. 15).

Uma vez que a *análise narrativa* transcende o estrato das palavras/linguagem, para explorar a organização das camadas da trama que configuram o prisma retórico do *discurso narrativo* (BAR-EFRAT, 2008, p. 197), o ouvinte-leitor é convidado a imergir no *mundo narrado* em direção à *unidade temática* constituinte do *arranjo pragmático* da voz narrativa (FOKKELMAN, 1999, p. 20-45). Segundo Erich Auerbach (2003, p. 3-23), a literatura bíblica veterotestamentária encontra seu diferencial, em relação ao arcabouço literário da antiguidade, justamente pela sofisticada integração entre a *unidade temática* e o *mundo narrado*. Isto é, de acordo com Adele Berlin (2005, p. 13-21), a mensagem bíblica não é apenas o conteúdo, mas, também, a forma como a trama é narrada.

Segundo Robert Alter (2011, p.113-114), os textos da Bíblia Hebraica provavelmente tenham sido escritos com vistas à récita, pois, em virtude da alta taxa de analfabetismo somada à dificuldade de se possuir uma cópia escrita, leituras públicas reuniam seus espectadores. Destarte, à medida em que os rolos iam se desenrolando, com o avanço da leitura, cada ouvinte ia, através do olho da mente, projetando as imagens da trama narrada. Assim, por meio do arranjo sintático-gramatical e da configuração verbal, bem como do campo semântico das palavras escolhidas, o artista-compositor das narrativas bíblicas calculava precisamente qual estratégia literária usar em função do *ponto de vista* pretendido pela retórica do *discurso narrativo*.

No âmbito da trama exodal, por conseguinte, a compreensão acerca do *ponto de vista* ajustado pelo *discurso narrativo* constitui-se como um elemento precípuo ao entendimento das camadas de significado do *mundo narrado* (YAMASAKI, 2007, p. 1-3). Pois, na perspectiva da configuração retórica subjacente à *unidade temática* do enredo, a concepção de *soberania e legitimidade do poder* tanto estabelecem, quanto são estabelecidas pela ótica do narrador. Destarte, a representação dramática desses conceitos constitui-se como uma exposição das pretensões pragmáticas da voz narrativa.

No que se refere às narrativas do Pentateuco, entretanto, as dimensões jurídicas do Antigo Israel constituem-se como um movimento literário-teológico comprometido com

a retórica do *discurso narrativo*, isto é, a própria legislação apresenta-se artisticamente configurada pela *pragmática narrativa* (BARTOR, 2019, p. 217-231). O discurso de uma personagem, de acordo com George W. Savran (1988, p. ix), agindo como sujeito do discurso do narrador, atualiza os eventos passados por meio de uma releitura retórica. A articulação doílica da expressão discursiva da personagem protagonista, portanto, ao narrador emprestar-lhe a voz, constitui-se, no contexto preambular de uma promulgação legislativa, como um artifício literário planejado para imprimir na mente do ouvinte-leitor quais sejam as chaves de acesso ao substrato temático-paradigmático que dá sentido à legislação (BARTOR, 2010, p. 22-84, 87-117).

Esse artifício retórico, portanto, segundo Yairah Amit (2001, p. 74-82), é altamente potente, pois a expressão de uma personagem provê ao narrador uma via de comunicação direta com o *discurso narrativo*. Dessa forma, ao ser emprestada a voz da narração a um discurso direto do protagonista, os pressupostos temáticos do enredo vêm à tona (MILLER, 2003, p. 399-407). Seja, então, a seguir, apresentada, através da retórica discursiva do SENHOR² no Monte Sinai – preâmbulo da legislação do Antigo Israel –, o *ponto de vista* da trama exodal acerca da *soberania e a [i]legitimidade do poder*.

21 O PREÂMBULO DA LEGISLAÇÃO DO ANTIGO ISRAEL

Seguindo o fluxo do *mundo narrado* no Pentateuco, depois do povo hebreu – por intermédio de Moisés, como representante do SENHOR – haver sido libertado do sistema opressor do Egito escravista e, ao longo do caminho no deserto, ter presenciado atos miraculosos de livramento, agora, aos pés do Monte Sinai (Ex 19), finalmente ouve-se a voz do grande libertador. Esse é o primeiro ato de fala do protagonista principal da trama exodal dirigido ao seu povo. Esse é, também, o discurso preambular à *eleição* do povo como *reino de sacerdotes e nação santa*, bem como, por meio de uma *aliança* com ele, à promulgação da legislação do Antigo Israel.

Como já salientado na introdução do presente texto, desde a perspectiva metodológica da *análise narrativa*, esse ato de fala atualiza tanto o ouvinte-leitor hodierno quanto, sob a ótica dramática do enredo, os próprios narratários do discurso, acerca das camadas de significado subjacentes aos acontecimentos da trama. Isto é, quem está a ler o texto na atualidade é convidado a experimentar a sensação de ouvir por meio da voz do SENHOR, assim como se pode imaginar aquela audiência aos pés do Sinai, a explicação de cada um dos eventos vividos até ali, em prospectiva do que viria pela frente. Essa estratégia literária, por conseguinte, possui a finalidade de sussurrar ao ouvinte-leitor as intenções retóricas do narrador (MARGUERAT; BOURQUIN, 2009, p. 158-162).

Em uma publicação prévia do autor (BREY, 2020, p. 228-250), acerca da retórica da configuração literária do trecho discursivo de Ex 19,4-6a, o esquema gráfico, abaixo, foi

2 Adotou-se o uso da palavra SENHOR, em caixa alta, todas as vezes que for uma referência ao tetragrama YHWH.

apresentado com a segmentação do texto hebraico³ com sua respectiva tradução⁴ para a língua portuguesa:



A = evoca o passado; B = reitera o presente; A' = anuncia o futuro.

Em seu lócus primário de publicação, a disposição gráfica, acima, sintetiza uma abordagem exaustiva acerca de detalhes retóricos, bem como da configuração sintático-verbal dessa que é a porção mais central do discurso preambular do SENHOR à promulgação da legislação do Antigo Israel no Sinai. Com vistas aos propósitos do presente texto, no entanto, ocupar-se-á da exposição daqueles elementos pertinentes à delucidação do tema da *soberania e [i]legitimidade do poder*. Ademais, uma vez que se pretende demonstrar como esse ato de fala, ao evocar as camadas de significado mais profundas do *discurso narrativo*, fornece as chaves de acesso à *unidade temática* que permeia toda a trama exodal, examinar-se-á alguns elementos que conectam o arranjo temático tanto com a fundamentação retórica quanto com os propósitos performativos da expressão discursiva do protagonista.

Assim como o texto preambular à legislação do Antigo Israel constitui-se como uma dobradiça narrativa que divide a trama exodal – entre as locações cênicas: deserto/Sinai (SAILHAMER, 1992, p. 272-283) –, o trecho discursivo de Ex 19,4-6a, no cerne do episódio do encontro do SENHOR com seu povo na montanha sagrada, apresenta-se sob uma configuração verbo-transicional. A retrorreferência discursiva que *evoca* o passado (A =

3 Conforme consta no texto da 4ª edição crítica da **Bíblia Hebraica Stuttgartensia** (ELLIGER; RUDOLPH, 1997, p. 117).

4 Tradução de trabalho do autor.

v.4a-d), para *reiterar* o que está acontecendo no momento presente da cena (B= v.5a-e) e *anunciar* o que aconteceria no desenrolar da história narrada (A'), está configurada por um espelhamento de conjugação de prefixos e sufixos somados a combinações de *vav* com *qatal* (BREY, 2020, p. 236), que, ao se comportar segundo o padrão verbal da língua hebraica – “assumem a função reversa da forma simples à medida que a informação avança” (BARTELMUS, 1994, p. 106) –, exerce uma força verbal centrípeta em direção à fundamentação retórica do discurso, em v.5e, o único segmento não-verbal⁵ do discurso (BREY, 2020, p. 245). Esse movimento de atração ao centro decorre de um paralelismo de contraste com a progressão futura, regida pelo emprego de *weqatal* (MERWE; NAUDÉ; KROEZE, 2017, p. 194-196; COOK, 2012, p. 304-308).

Em v.5d, por exemplo, a forma verbal formada por *vav* mais *conjugação de sufixos* aponta para uma progressão para o futuro, de forma que as expressões verbais contidas nas orações condicionais v.5b e v.5c, respectivamente, avançam em direção ao marcador temporal formado por (וְהָיָה), ou seja, o *weqatal* é parte da prótase dos elementos condicionantes (apódose), sendo que, neste caso, o *weqatal* refere-se a ações futuras, cuja conclusão determina outros eventos prospectivos (BREY, 2020, p. 236).

Assim, A e A' emolduram B, que ao ser introduzido por uma partícula adverbial prefixada por *vav* conjuntivo – *agora* (וְעַתָּה) –, representa não somente a referência temporal do discurso, mas enaltece a retórica persuasiva que se está construindo. Em A, onde todos os verbos de ação são do SENHOR, o discursista, ao *evocar* seu comportamento diante do sistema opressor egípcio, estabelece o apelo retórico de seu discurso, ou seja, a sua própria reputação. Em B, por sua vez, o caráter do SENHOR, vertido nas ações que o povo foi convidado a contemplar por meio da retrorreferência epicizante introduzida (GROPP, 1995, p. 183-212), em v.4a, por *vós vistes* (אַתֶּם רִאִיתֶם), constitui-se como elemento legitimador de sua proposta de *aliança*. Em A', portanto, em virtude do *concerto* estabelecido sob os termos de v.5b + v.5c = v.5d, determina-se que o povo, por meio de um paralelismo com A, se comporte ao modo que o SENHOR se comportou no passado, representando, assim, a reputação do protagonista libertador.

Em v.5e, no entanto, tem-se uma cláusula nominal introduzida pela partícula *porque* (כִּי)⁶, que, por sua natureza não-verbal (WALTKE; O'CONNOR, 2004, p. 638-641)⁷, perpassa toda a abrangência temporal do discurso (BREY, 2020, p. 237). Essa declaração de *soberania* atemporal constitui-se como o fundamento retórico do discurso preambular

5 Embora v.5e (כִּי־לִי כָּל־הָאָרֶץ) tenha sido traduzido como “porque toda a é minha!”, a adição da expressão verbal (é) foi feita apenas com o intuito de dar maior fluidez ao texto, visto que, numa tradução mais literal, ter-se-ia: “porque para mim toda terra!”.

6 O uso do *כי* introduzindo cláusulas sintaticamente planejadas, no contexto de juramentos e alianças, constitui-se como um elemento retórico que contribui para o desenvolvimento pragmático do discurso narrativo (AEJMELAEUS, 1986, p. 193-209).

7 O hebraico bíblico é uma língua totalmente verbal. Todo o fluxo narrativo é impulsionado pelas expressões verbais. A presença, no entanto, de uma cláusula nominal, por ser uma ocorrência extremamente rara, deve ser imediatamente verificada como um elemento retórico, literariamente planejado em vista do arranjo pragmático pretendido (REVELL, 1999, p. 297-319).

à legislação do Antigo Israel. A *legitimidade*, entretanto, desse *poder*, é credibilizada pelo comportamento do SENHOR, *evocado* como apelo retórico da *aliança* com o povo liberto e sua *eleição* como representantes da justiça divina diante de todos os povos da terra.

3 I SOBERANIA E [I]LEGITIMIDADE DO PODER

Uma vez que a retórica discursiva do preâmbulo (Ex 19,4-6a) à legislação do Antigo Israel *evoca* a trama narrada até àquela cena sinaítica, em prospectiva do futuro da nação, o ouvinte-leitor é convidado a imergir nessa retrorreferência para divisar o *poder* daquele que está cumprindo a promessa de libertar seu povo do *poder* egípcio (HOUTMAN, 1996, p. 424-425). O caráter do libertador foi sendo desvendado desde sua reprovação ao sistema opressor do Egito escravista e suas intervenções salvíficas através do deserto. Assim, em forma de contraste com Faraó, e reforçado pela revelação de sua misericórdia, o SENHOR apresenta-se diante de seu povo (DURHAM, 1987, p. 258-262). Portanto, o sistema legal de Israel surge através da revelação moral de seu legislador no âmbito de seu contexto narrativo (CHILDS, 1989, p. 43-62).

Embora o Egito, entretanto, muitas vezes, na interpretação das tradições bíblicas, incorpore um *status* simbólico de antagonista do povo de Deus, segundo Rainer Kessler (2002, p. 109-115), sua representatividade na metanarrativa exodal deve ser compreendida, na perspectiva das locações cênicas da trama, como o palco de atuação das ações salvíficas do SENHOR. Assim, permite-se que se distinga duas dimensões da ação divina em relação ao Egito: (1) em v.4b, uma atitude em relação ao povo egípcio; (2) v.4c, uma atuação contra o poderio faraônico. Constata-se, portanto, que a atuação do SENHOR, no processo de libertação do povo hebreu do sistema opressor do Egito escravista, não se caracterizou por uma espécie de disputa étnica entre divindades, antes pela intervenção numa estrutura de *poder* que pretendia se *legitimar* através da prática da injustiça.

Outrossim, em perspectiva de v.5e, a nação egípcia constitui-se, igualmente, como um objeto de atenção divina, porquanto a reprovação do SENHOR se manifestou contra o regime opressor de Faraó, e não contra a população daquele país (CASSUTO, 1967, p. 226-227). Valendo-se de discursos demagogos e egoístas, pautados por uma retórica nativista e xenófoba, que alegava estar protegendo a nação dos supostos inimigos hebreus (Ex 1,8-14), o soberano egípcio pretendeu *legitimar* sua política de opressão violenta, subvertendo as feições hospitaleiras que o Egito havia anteriormente adquirido ao acolher, em tempos de necessidade, o povo hebreu (Gn 46-50). O regime faraônico, portanto, reprovado pelo SENHOR, é caracterizado por uma mentalidade perversa que impõe de maneira violenta, condições de vida sub-humanas aos que não possuem condições de se defender (GRENZER, 2014a, p. 141-163).

O comportamento dos cidadãos egípcios, em Ex 12,35-36 cf. 3,21-22, ao doarem utensílios, objetos de valor e animais para os hebreus em fuga, é sintomático de que v.4b

represente a libertação do próprio povo egípcio da mentalidade iníqua de seu governante (DOZEMAN, 2009, p. 442-443). Destarte, justifica-se o entendimento de que v.4c represente a destruição do sistema de *poder* faraônico, simbolizado pela figura metafórica do *abutre* (GRENZER; BREY, 2017, p. 347-360). Se estabelece, portanto, o contraste entre o pretense *soberano*, que buscava *legitimar* o exercício do seu *poder* por meio da opressão violenta, e o libertador, que ouve o grito dos oprimidos (Ex 2,23-25) esse irrita com a injustiça (GRENZER, 2014b, p. 1-34).

Como dito anteriormente, o preâmbulo à legislação do Antigo Israel assevera que a lei surge da autorrevelação do seu legislador, vertida em seu comportamento diante da opressão (MACCHI, 2009, p. 265). O discurso do SENHOR *evoca*, da *unidade temática* da metanarrativa exodal, as feições de um Deus que quer ser conhecido, tanto pelo Egito quanto por Israel, como um *soberano* que se envolve com a vida das pessoas, sente suas dores e age em defesa daqueles que não tem condições de se defender (FOKKELMAN, 1987, p. 64). Quando o SENHOR, em Ex 3,14, fala para que Moisés diga ao povo que o EU SEREI o enviou (GRENZER; DIAS, 2018, p. 140-153), ele está dizendo que *legitimará* seu *poder* e *soberania* através de sua reputação, que se fará conhecida através de seu comportamento enquanto acompanha seu povo e age contra a injustiça.

Assim, na perspectiva retórica do discursista do preâmbulo à legislação do Antigo Israel, ao comparar a sua reputação com a do Faraó egípcio, no que tange à *legitimidade do poder*, se estabelece um padrão moral a ser seguido pela nação que, agora, está sendo *eleita* como representante de seu caráter diante de todos os povos da terra. Os preceitos que doravante seriam promulgados, como lei israelita, tiveram sua fundamentação demonstrada na ação do próprio legislador. Como *reino de sacerdotes* e *nação santa*, Israel jamais deveria vir a se comportar ao modo da reprovada conduta do *soberano* egípcio.

A *soberania* e a *legitimidade do poder*, por conseguinte, no âmbito do discurso preambular à legislação do Antigo Israel, constitui-se como uma temática subjacente ao *discurso narrativo*, que é *evocada* como fundamento retórico do legislador-protagonista. O *soberano* de toda terra não se *legitimou* pelo exercício de *poder* opressivo, antes por seu comportamento atuante contra a injustiça. A *ilegitimidade* do *soberano* egípcio, por sua vez, não foi considerada em perspectiva de sua origem étnica, mas sim pelo exercício do *poder* na prática da opressão violenta.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em contraste com tantas leituras bíblicas fundamentalistas, que hodiernamente querem dar *legitimidade* a discursos autocráticos de *poder* político, essa breve abordagem, metodologicamente ajustada pela *análise narrativa*, se propôs a demonstrar empiricamente o quanto uma leitura competente dos textos bíblicos pode prover, como resultado, reflexões oportunas. Em tempos de ameaça obscurantista, é muito importante que não se permita

que um patrimônio tão rico para a humanidade, como é a Bíblia Hebraica, seja subvertido pela ignorância deliberada. Existe uma riqueza nas narrativas bíblicas que está escondida pelo descaso acadêmico e obstruída pela insensatez beligerante daqueles que a utilizam como ferramenta de manipulação.

REFERÊNCIAS

AEJMELAEUS, Anneli. *Function and Interpretation of ם in Biblical Hebrew*. In: **Journal of Biblical Literature**, Atlanta, v. 105, n. 2, p. 193-209, jun., 1986.

ALTER, Robert. **The Art of Biblical Narrative**. New York: Basic Books, 2011.

AMIT, Yairah. **Reading Biblical Narratives: Literary Criticism and the Hebrew Bible**. Minneapolis: Fortress Press, 2001.

AUERBACH, Erich. **Mimesis: The Representation of Reality in Western Literature**. New Jersey: Princeton University Press, 2003.

BAR-EFRAT, Shimon. **Narrative Art in the Bible**. New York: T&T Clark, 2008.

BARTELMUS, Rüdiger. **Einführung in das Biblische Hebräisch: Mit einem Anhang Biblisches Aramäisch**. Zürich: Theologischer Verlag Zürich, 1994.

BARTOR, Assnat. **Reading Law as Narrative: a study in the Casuistic Laws of the Pentateuch**. (Ancient Israel and its Literature – n. 5). Atlanta: SBL – Society of Biblical Literature, 2010.

BARTOR, Assnat. *Law and Narrative*. In: BARMASH, Pamela (Ed.). **The Oxford Handbook of Biblical Law**. New York: Oxford University Press, 2019, p. 217-231.

BERLIN, Adele. **Poetics and Interpretation of Biblical Narrative**. Winona Lake: Eisenbrauns, 2005.

BREY, Petterson. **O primeiro discurso direto do Senhor no Sinai: um estudo literário-teológico de Ex 19,3-7**. 2019. 211 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019a. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22112>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BREY, Petterson. *O projeto do êxodo e a legitimidade do poder: aspectos sintomáticos da narrativa exodal a respeito da migração humana*. In: **Revista Caminhando**, v. 24, n. 2, p. 73-86, jul./dez. 2019b. Disponível em: <<https://doi.org/10.15603/2176-3828/caminhando.v24n2p73-86>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BREY, Petterson. *O SENHOR evoca o passado para reiterar o presente e anunciar o futuro: a retórica da configuração literária do discurso do SENHOR no Sinai (Ex 19,4-6a)*. In: **Pesquisas em Teologia**, [S.l.], v. 3, n. 6, p. 228-250, dec. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.46859/PUCRio.Acad.PqTeo.2595-9409.2020v3n6p228>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

BÜHLER, Pierre. *La ise en intrigue de l'interprète: Enjoux herméneutiques de la narrativité*. In: MARGUERAT, Daniel (Éd.). **La Bible en Récits: L'exégèse biblique à l'heure du lecteur**. (Le Monde de la Bible – N° 48). Genève : Labor Et Fides, 2005, p. 94-111.

CASSUTO, Umberto. **A Commentary on the Book of Exodus**. Jerusalém: The Magnes Press, The Hebrew University, 1967.

CASSUTO, Umberto. **The Documentary Hypothesis and the composition of the Pentateuch**. Jerusalem: Shalem Press, 2014.

CHILDS, Brevard S. **Old Testament Theology in a Canonical Context**. Philadelphia: Fortress Press, 1989.

COOK, John A. **Time and the Biblical Hebrew Verb: the expression of tense, aspect, and modality in biblical Hebrew**. Winona Lake: Eisenbrauns, 2012.

DOZEMAN, Thomas B. **Commentary on Exodus**. (The Eerdmans Critical Commentary). Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 2009.

DURHAM, John I. **Exodus**. (Word Biblical Commentary, vol.3). Dallas: Word, Incorporated, 1987.

ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (Eds.). **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. 4. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

FEWELL, Danna N. *The Work of Biblical Narrative*. In: FEWELL, Danna N. (Ed.). **The Oxford Handbook of Biblical Narrative**. New York: Oxford University Press, 2016, p. 3-26.

FOKKELMAN, Jan P. *Exodus*. In: ALTER, Robert; KERMODE, Frank. (Eds.). **The literary guide to the Bible**. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1987, p. 56-65.

FOKKELMAN, Jan P. **Reading Biblical Narrative: an introductory guide**. Louisville: Westminster John Knox Press, 1999.

FRYE, Northrop. **The Educated Imagination**. Bloomington: Indiana University Press, 1994.

FRYE, Northrop. **The Great Code: The Bible and Literature**. New York: Mariner Books, 2002.

GARCIA LÓPEZ, Félix. **Pentateuco: introducción a la lectura de los cinco primeros libros de la Biblia**. Estella (Navarra): Editorial Verbo Divino, 2016.

GRENZER, Matthias. *O fracasso da política de opressão violenta (Êxodo 1,8-14)*. **Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, Belo Horizonte, v. 12, n. 33, p. 141-163, jan./mar. 2014a. Disponível em: <<https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2014v12n33p141-163>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

GRENZER, Matthias. *O grito dos oprimidos (Ex 2,23-25)*. **Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP**, Recife, v. 4, n. 1, p. 19-34, dez. 2014b. Disponível em: <<https://doi.org/10.25247/2237-907x.2014v4n1.p319-334>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

GRENZER, Matthias. *A proposta ímpar do amor ao imigrante (Lv 19,33-34)*. In: MOREIRA, Alberto da S. (Org.). **Religião, migração e mobilidade humana**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2017, p. 13-30.

GRENZER, Matthias; BREY, Petterson. *Águia ou abutre? (Ex 19,4)*. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo, v. XXV, n. 90, p. 347-360, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.23925/rct.i90.35981>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

GRENZER, Matthias; DIAS, Luciano J. “O SENHOR é o SENHOR” (Ex 34,6c): *insistência no nome visando à relação*. **TEOLITERÁRIA – Revista de Literaturas e Teologias**. v. 8, n. 15, p. 140-153, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.19143/2236-9937.2018v8n15p140-153>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

GROPP, Douglas M. *Progress and Cohesion in Biblical Hebrew Narrative: the function of kě-/bě- + the infinitive construct*. In: BODINE, Walter R. (Ed.). **Discourse Anaysis of Biblical Literature: what it is and what it offers**. Atlanta: Scholars Press, 1995, p. 183-212.

HOUTMAN, Cornelis. **Exodus**. Vol. 2. (Historical Commentary on the Old Testament). Leuven: Peeters Publishers, 1996.

KESSLER, Rainer. **Die Ägyptenbilder der Hebräischen Bibel: Ein Beitrag zur neueren Monotheismusdebatte**. (Stuttgarter Bibelstudien – 197). Stuttgart: Verlag Katholisches Bibelwerk GmbH, 2002.

MACCHI, Jea-Daniel, *Exode*. In: RÖMER, Thomas; MACCHI, Jea-Daniel; NIHAN, Christohe (Éd.). **Introduction à L’Ancien Testament**. (Le Monde de la Bible N° 49). Genève: Labor Et Fides, 2009, p. 256-268.

MARQUERAT, Daniel. *L’exégèse biblique à l’heure du lecteur*. In: MARGUERAT, Daniel (Éd.). **La Bible en Récits: L’exégèse biblique à l’heure du lecteur**. (Le Monde de la Bible – N° 48). Genève : Labor Et Fides, 2005, p. 13-40.

MARQUERAT, Daniel; BOURQUIN, Yvan. **Pour Lire les Récits Bibliques: initiation à l’analyse narrative**. Paris: Les Éditions Du CERF; Genève: Labor Et Fides, 2009.

MERWE, Christo H. J. V. D.; NAUDÉ, Jacobus A.; KROEZE, Jan H. **A Biblical Hebrew Reference Grammar**. London/New York: T&T Clark, 2017.

MILLER, Cynthia L. **The Representation of Speech in Biblical Hebrew Narrative: a linguistic analysis**. (Harvard Semitic Monographs – 55). Winona Lake: Eisenbrauns, 2003.

PARMENTIER, Elisabeth. *Dieu a des histoires: La dimension théologique de la narrativité*. In: MARGUERAT, Daniel (Éd.). **La Bible en Récits: L’exégèse biblique à l’heure du lecteur**. (Le Monde de la Bible – N° 48). Genève : Labor Et Fides, 2005, p. 112-119.

REVELL, Ernest. J. *Thematic continuity and the conditioning of word order in Verbless Clauses*. In: MILLER, Cynthia L. (Ed.). **The Verbless Clause in Biblical Hebrew: linguistic approaches**. Winona Lake: Eisenbrauns, 1999, p. 297-319.

ROGERSON, John W. *Old Testament*. In: ROGERSON, John W; LIEU, Judith M. (Eds.). **The Oxford Handbook of Biblical Studies**. New York: Oxford University Press, 2010, p. 5-26.

SAILHAMER, John H. **The Pentateuch as Narrative: a biblical-theological commentary**. (Library of Biblical Interpretation). Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1992.

SAVRAN, George W. **Telling and Retelling: Quotation in Biblical Narrative**. Indianapolis: Indiana University Press, 1988.

SKA, Jean L. *Sincronia: L'Analisi Narrativa*. In: SIMIAN-YAOFRE, Horacio. (Ed.). **Metodologia Dell'Antico Testamento**. (Studi Biblici – 25). Bologna: Edizione Dehoniane Bologna, 2009, p. 139-170.

STERNBERG, Meir. **The Poetics of Biblical Narrative: ideological literature and the drama of reading**. Bloomington: Indiana University Press, 1987.

WALTKE, Bruce K; O'CONNOR, Michael. **An Introduction to Biblical Hebrew Syntax**. Winona Lake: Eisenbrauns, 2004.

WELLHAUSEN, Julius. **Israelitische und Jüdische Geschichte**. (de Gruyter Studienbuch). Berlin: Walter de Gruyter, 2004.

YAMASAKI, Gary. **Watching a Biblical Narrative: point of view in biblical exegesis**. New York: T&T Clark, 2007.

YARCHIN, William. **History of Biblical Interpretation: a reader**. Grand Rapids: Baker Academic, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Bíblia 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 55, 56, 58, 61, 62, 69, 93, 106, 107, 108, 109, 115, 132

C

Ciganos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Cristianismo 16, 17, 25, 26, 28, 51, 55, 63, 64, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

D

Direitos 1, 5, 7, 8, 11, 20, 22, 23, 24, 29, 73, 75, 77, 78, 84, 85, 88, 92, 95, 97

Diversidade religiosa 23, 81, 82, 84, 86, 87

E

Educação 15, 27, 38, 39, 49, 51, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 135, 136

Emmanuel Mounier 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80

G

Grupos terapêuticos 81, 82, 84, 85, 86, 87

H

Hermenêutica de gênero 63, 64, 67, 68, 69

História do espiritismo 38

História do livro espírita 38

I

Igrejas neopentecostais 15, 16, 25, 26, 27, 28, 29

Imprensa Espírita 38, 40

J

Jesus Cristo 15, 16, 17, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 33, 52

Judaísmo 16, 23, 65, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 134

L

Laicidade a brasileira 89

Legitimidade do poder 106, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115

M

Ministério 8, 10, 17, 21, 24, 51, 58, 62, 65, 95, 99, 103

P

Patriarcado 63, 69

Personalismo 70, 71, 72, 73, 79

Poder midiático 89

Política 1, 2, 4, 10, 11, 14, 15, 24, 25, 28, 69, 72, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 104, 113, 116, 123, 134

Protocristianismo 119, 120, 121, 127, 129, 130, 133, 134

R

Relacionamento 51, 52, 56, 58, 60

Religião 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 16, 17, 18, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 50, 62, 69, 73, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 96, 101, 103, 104, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 135, 136

Religião e política 89, 93, 104

Representação 1, 2, 3, 11, 13, 69, 81, 96, 109, 122, 124, 135

S

Santidade 30, 35, 36

Separação 84, 90, 91, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131

Soberania 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114

T

Teologia 29, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 69, 70, 115, 116, 120, 126, 131, 132, 134, 135, 136

Tradições 3, 78, 91, 107, 113, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 133

TEOLOGIA,

POLÍTICA
&

RELIGIÃO

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



@atenaeditora



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Matthews is called.

St. MATTHEW, 9.

Jairus' daughter raised.

1 said within themselves, This man blasphemeth.
4 And Jesus knowing their thoughts said, Wherefore think ye evil in your hearts?
5 For whether is easier, to say, Thy sins be forgiven thee; or to say, Arise, and walk?

6 But that ye may know that the Son of man hath power on earth to forgive sins, (then saith he to the sick of the palsy,) Arise, take up thy bed, and go unto thine house.

7 And he arose, and departed to his house.
8 But when the multitudes saw it, they marvelled, and glorified God, which had given such power unto men.

9 ¶ And as Jesus passed forth from thence, he saw a man, named Matthew, sitting at the receipt of customs; and he saith unto him, Follow me. And he arose, and followed him.

10 ¶ And it came to pass, as Jesus was sitting at the table, there came

30 ¶ And, behold, a woman, which was diseased with an issue of blood twelve years, came behind him, and touched the hem of his garment:

31 For she said within herself, If I may but touch his garment, I shall be whole.

32 But Jesus turned him about, and when he saw her, he said, Daughter, be of good comfort; thy faith hath made thee whole. And the woman was made whole from that hour.

22 And when Jesus came into the ruler's house, and saw the minstrels and the people making a noise,
24 He said unto them, Give place; for the maid is not dead, but sleepeth. And they laughed him to scorn.

23 But when the people were put forth, he went in, and took her by the hand, and the maid arose.
25 ¶ The fame hereof went

30 And ¶ the fame hereof went

Anno DOMINI

21.

17. 18. 19. 20.

21. 22. 23. 24.

25. 26. 27. 28.

29. 30. 31. 32.

33. 34. 35. 36.

37. 38. 39. 40.

41. 42. 43. 44.

45. 46. 47. 48.

49. 50. 51. 52.

53. 54. 55. 56.

57. 58. 59. 60.

Christ smeth out

St. MATTHEW, 10.

his twelve apostles.

Anno DOMINI

21.

17. 18. 19. 20.

21. 22. 23. 24.

25. 26. 27. 28.

29. 30. 31. 32.

33. 34. 35. 36.

37. 38. 39. 40.

41. 42. 43. 44.

45. 46. 47. 48.

49. 50. 51. 52.

53. 54. 55. 56.

57. 58. 59. 60.

CHAPTER 10.

1 Christ smeth out his twelve apostles, calling them with power to do miracles, to preach their charge, to teach them, to say forth their spiritual persecutions;

2 And promitteth a blessing to those that receive them.

AND when he had called unto him his twelve disciples, he gave them power to cast their names, and to heal all manner of sickness, and all manner of disease.

3 Now the names of the twelve apostles are these: The first, Simon, who is called Peter, and Andrew his brother; James the son of Zebedee, and John his brother;

3 Philip, and Bartholomew; Thomas, and Matthew the publican; James the son of Alphaeus, and Lebbaeus, whose surname was Thaddeus;

4 Simon the Canaanite, and Judas Iscariot, who also betrayed him.

10 ¶ For it is not ye that speak, but the Spirit of your Father which speaketh in you.
11 ¶ And the brother shall deliver the brother to death, and the father the child; and the children shall rise up against their parents, and cause them to be put to death.
12 And ye shall be hated of all men for my name's sake: but he that endureth to the end shall be saved.

13 ¶ But when they persecute you in this city, flee ye into another: for I will not build my church, and the gates of hell shall not prevail against it.

14 ¶ The disciple is not above his master, nor the servant above his lord.

15 ¶ It is enough for the disciple that he be as his master, and the servant as his lord. If they have called the master of the house Beelzebub, how much more shall they call them that do the signs of the children of the devil?

16 ¶ Therefore whosoever will be a disciple of mine, let him deny himself, and take up his cross, and follow me.

17 ¶ For whosoever will save his life, shall lose it: and whosoever will lose his life for my sake, shall save it.

Anno DOMINI

21.

17. 18. 19. 20.

21. 22. 23. 24.

25. 26. 27. 28.

29. 30. 31. 32.

33. 34. 35. 36.

37. 38. 39. 40.

41. 42. 43. 44.

45. 46. 47. 48.

49. 50. 51. 52.

53. 54. 55. 56.

57. 58. 59. 60.